

ESTUDOS TRANSVERSAIS SOBRE A MALÁRIA (*Plasmodium falciparum*): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ranieri Sales de Souza Santos¹; Girlene da Silva Rabelo¹; Mayra Rafaelly Lemos do Nascimento¹; José Eduardo de Lima Silva¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: ranisales2@gmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários, transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. As espécies associadas à malária humana são o *Plasmodium falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale*. Sua transmissão ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero *Anopheles*, sendo mais importante a espécie *Anopheles darlingi*, cujos criadouros preferenciais são coleções de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo. Após a picada, os parasitos chegam rapidamente ao fígado onde se multiplicam de forma intensa e veloz. Em seguida, já na corrente sanguínea, invadem os glóbulos vermelhos e, em constante multiplicação, começam a destruí-los. A partir desse momento, ocorrem os primeiros sintomas da doença que são náuseas, vômito, mal-estar, cefaleia, mialgia, calafrios, cansaço, febre alta e sudorese. O quadro clínico da malária pode ser leve, moderado ou grave, na dependência da espécie do parasito, da quantidade de parasitos circulantes, do tempo de doença e do nível de imunidade adquirida pelo paciente. As gestantes, as crianças e os primoinfectados estão sujeitos a maior gravidade, principalmente por infecções pelo *P. falciparum*, que podem ser letais. O diagnóstico precoce e o tratamento correto e oportuno são os meios mais adequados para reduzir a gravidade e a letalidade por malária. Tendo seu diagnóstico clínico de difícil confirmação por ser confundido com outras doenças o mais eficaz a se fazer é o exame laboratorial da doença, pela microscopia da gota espessa de sangue ou por testes rápidos imunocromatográficos. No Brasil a maioria dos casos de malária concentram-se na região Amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), onde segundo os dados do ministério de saúde somente no primeiro semestre de 2018, foram registrados 35.841 casos de malária, sendo 3.882 casos registrados por *P. falciparum*. As atividades de controle vetorial de malária são complementares ao diagnóstico e tratamento, sendo desenvolvido, preferencialmente, na esfera municipal e tendo como objetivo principal reduzir o risco de transmissão, prevenindo a ocorrência de epidemias. A pesquisa tem como objetivo apresentar uma abordagem sobre a malária, revisando seus aspectos morfológicos, transmissão, epidemiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento da mesma. Trata-se de uma revisão sistemática feita através de busca de artigos escolhidos pelos seguintes descritores: aspectos morfológicos, transmissão, epidemiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e DATASUS. Conclui-se que o uso de produtos quimioterápicos e quimioproliféricos no combate à malária representa um dos métodos eficazes na eliminação do parasita. Sabe-se, no entanto, que os plasmódios e, em especial o *Plasmodium falciparum*, que é o mais letal, está desenvolvendo resistência às drogas clássicas antimaláricas, num espaço de tempo muito curto. Além disso, estudos recentes comprovam que as microesferas de alginato e quitosana quando reticuladas com epícloridrina em condições específicas mostram-se potenciais carreadores de fármaco antimaláricos.

Palavras-chave: Malária. Doenças parasitárias. Estudos transversais.